

<b>Problemática 1 – Percurso na vida associativa</b>		
<b>Dimensões</b>	<b>Entrevista A4</b>	<b>Análise</b>
<b>Início da prática associativa (local e idade)</b>	«(...) foi nos escuteiros da Meadela (...)» (P. 1) «9 anos.» (P. 2)	<b>Local:</b> - Escuteiros da Meadela <b>Idade:</b> - 9 anos
<b>Tipo de trabalho desenvolvido</b>	«(...) os escuteiros funcionavam, (...) por escalões... os iniciados são os novitos até chegarem aos estatutos mais elevados, que eu agora não me recordo... mas prontos em que as pessoas desenvolviam actividades em contacto com a natureza para seguir uma ideologia de vida que consistia no ajudar o outro, ajudar o outro e reunirmos uma bagagem para nos ajudar no futuro...» (P. 3)	- Desenvolvimento de actividades que proporcionavam o contacto com a natureza - Desenvolvimento de uma ideologia de vida que consistia no ajudar o outro
<b>Associações que está envolvido</b>	«(...) sou membro assíduo da internet e por falta de tempo mesmo (...) e tenho uma comunidade vasta de amigos na Internet e pertenço a várias organizações na Internet (...)» (P. 4) «Estou envolvido na AJD, mas de uma maneira muito passiva... já tive mais (...)» (P. 4)	- Blogs na Internet - AJD

<b>Problemática 2 – A associação representada</b>		
<b>Dimensões</b>	<b>Entrevista A4</b>	<b>Análise</b>
<b>Primeiro contacto</b>	«Já foi à bastantes anos... o primeiro contacto acho que me foram buscar a casa... (risos)... não sei... acho que foi um casting ou uma espécie de casting, ou estavam a precisar e veio um amigo aqui da freguesia [buscar-me]...» (P. 6)	- Através de amigos
<b>Frequência de participação</b>	«Agora é um bocado raro... eu sou sócio, recebo todos (...) os meses o jornal informativo que nós temos, e pronto, ponho-me a par do que se passa na AJD pelo jornal (...) Estou, estou sempre disponível... recebo as cartas também para comparecer às reuniões, só que pronto, é o que te estou a dizer, eu passo semanas exaustivas, nunca pensei que enfermagem fosse assim tão exaustivo(...)» (P. 7)	- Está sempre disponível para participar nas actividades, mas agora a vida não lhe permite ter uma participação activa
<b>Funções desempenhadas</b>	«(...) <i>és sócio... não é?</i> Sim ... e estou disponível para desempenhar algumas actividades.» (P. 8)	- Sócio e desempenha algumas actividades
<b>Vantagens</b>	«A nível individual vantagens... eu era antes de vir para aqui era tímido, mesmo muito tímido... e vim conhecer pessoas novas todas elas mais velhas, mas eu lidei logo com pessoas muito velhas (...) e já havia aquele núcleo no grupo, e eu fui um outsider que chegou, e que teve que lutar para entrar... lutar, entre aspas... acho que fez de mim uma pessoas mais sociável... com mais facilidade em dar o primeiro passo (...) tirou-me a timidez, e o palco, a primeira vez que pisei o palco estes joelhos não paravam quietos.. (risos)... mas acho que me deu uma bagagem tremenda para hoje em dia quando vou fazer uma palestra na escola, e que tenho o auditório todo a olhar para mim, e que tenho que apresentar as minhas ideias (...) A AJD quando nós ensaiamos as artes dramáticas e	<b>Vantagens a nível individual:</b> - Tornou-se mais sociável - Retirou-lhe a timidez

	<p>apresentamos nem que fosse para 10 pessoas, acho que o medo, aquele medo que é causado pelo impacto do público, de estarem os olhos a olhar para ti, e o medo que tu tens de falhar (...) foi essa uma das principais bagagens que levei da AJD.» (P. 10)</p> <p>«(...) a AJD presa por manter tradições (...) eu acho que isso aí de manter tradições é um passo gigante... porque cada vez mais os jovens hoje em dia, não ligam nada a isso... temos que ser realistas... não ligam nada porque tem o computador (...) e a AJD veio (...) tirá-los de casa dos tempos mortos, em que não estão a estudar nem estão a fazer nada... e pegou neles, formou uma equipa e realizou actividades... acho que é muito benéfico para uma sociedade pequena como Deão (...) todos juntos aprendem coisas que lhes vão ser úteis no futuro... acho que foi isso uma das principais vantagens que a AJD trouxe, a partir do momento que foi implementada... outra é as actividades que que fazem, desde o dia da juventude, acho que não falhamos um ano que não houve, os passeios (...)» (P. 10)</p>	<p><b>Vantagens a nível da esfera pública:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter as tradições</li> <li>- Incutir nos jovens o gosto pelas tradições</li> <li>- Realizar actividades para manter os jovens ocupados</li> </ul>	
<b>Desvantagens</b>		<p><b>Desvantagens ao nível individual:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nenhuma</li> </ul> <p><b>Desvantagens ao nível da esfera pública:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nenhuma</li> </ul>	
<b>Avaliação percurso associativo</b>	<b>Nível de satisfação hoje</b>	«Abandonar não me faria abandonar nada, porque sócio serei sempre(...)» (P. 11)	- Nunca vai deixar de pertencer à associação
	<b>Perspectivas futuras</b>	«(...)melhora as tuas capacidades de comunicar com outros, como tu sabes hoje, qualquer que seja o emprego (...) a AJD o que me veio facilitar a vida no meu futuro,	- Nunca vai deixar de pertencer à associação  <b>Relação com a</b>

	<p>aprender a falar com as pessoas e a interagir neste grupo, também aprender as hierarquias (...) Não te estou a dizer que foi um passo necessário... mas ajudou, contribuiu de uma maneira bastante positiva para eu perder os meus medos e ganhar aquele à vontade com as pessoas que não tinha até então.» (P. 18)</p>	<p><b>actividade profissional que exerce ou pensa vir a exercer:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não existe relação entre a actividade profissional e a função na associação</li> <li>- Aprendeu a comunicar com todas as pessoas</li> <li>- Perdeu os medos</li> </ul>
<b>Razões/motivos</b>	<p>«Estava sozinho.... Acho que foi também como passatempo das férias de Verão que são muito grandes para se estar sozinho em casa e sempre é uma maneira para eu conhecer as pessoas aqui de Deão...» (P. 14)</p> <p>«(...) vim para aqui para conhecer pessoas, para conhecer o meio em que estava, e parecia mal uma pessoa viver em determinado sitio e não conhecer gente da tua idade (...)» (P. 15)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A solidão</li> <li>- Passatempo para as férias</li> <li>- Conhecer pessoas da freguesia onde morava</li> </ul>
<b>Casamento</b>	<p>«Sem dúvida (...) Acho que é o abandonar de uma etapa e passa para outra... e quando uma pessoa se casa está a iniciar um projecto, e tu sabes que os inícios de projecto são muitos exaustivos seja por onde for, exige muito empenho e esforço, até tu criares o sistema... depois de o sistema estar criado tu já tens mais tempo (...) mas acho que as pessoas acabam por cortar um bocado e aplicarem-se naquilo que tem, por exemplo no caso do casamento...» (P. 20)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O casamento tira disponibilidade às pessoas</li> </ul>

### Problemática 3 – Associativismo

Dimensões	Entrevista A4	Análise
<b>Definição</b>	«Acho que é muito difícil nos dias que correm uma pessoa chegar a uma meta sozinha... Se não nos reunirmos de pessoas que partilhem o mesma maneira de pensar, o mesmo objectivo, acho que é muito difícil, e tenho a certeza que cada vez mais nos dias que correm, e nos que virão que vai ser cada vez mais difícil uma pessoa chegar a um lado sozinha... e é através do associativismo que vamos dinamizar comportamentos e maneiras de pensar que nos irão ajudar a chegar a meta X, ou até a aliviar o stress acumulado numa semana... depende do objectivo que as pessoas têm... claro (...))» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupo de pessoas que partilham a mesma maneira de pensar, os mesmos objectivos</li> <li>- Mais fácil concretizar os objectivos</li> <li>- Dinamização de comportamentos e formas de pensar</li> </ul>
<b>Factores presentes na sociedade que conduzem à procura pela prática associativa</b>	«Talvez porque nunca se sabe o que o associativismo pode trazer no dia de amanhã, até pode haver uma oportunidade de emprego que possa surgir por esse grupo de trabalho (...))» (P. 19)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A precariedade pode conduzir os jovens à prática associativa</li> </ul>
<b>Forma de participação política</b>	«Depende do associativismo... depende dos objectivos... acho que a AJD não se vai candidatar à junta de freguesia de Deão (...) há por exemplo, a Juventude Socialista, à partidos que têm associativismos que estão ligados fortemente à política (...))» (P. 13)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Depende dos objectivos das associações</li> </ul>

<p><b>Diferença geracional e formas de associativismo</b></p>	<p>«De maneira alguma (...) por causa dos computadores e das novas tecnologias, eu acho que por exemplo, o governo acabou de assassinar o associativismo (...) não me metam computadores em frente de putos de 4 anos ou 5 anos (...)» (P. 21)</p> <p>«(...) e ele diziam que não tínhamos que comer, e íamos à praia norte todos juntos aos caranguejos com uma lata, metíamos água dentro da lata, o caranguejo cozia e comíamos... todo aquele espírito de equipa e de sacrificarmo-nos uns pelos outros hoje em dia... as pessoas são muito impostoras, são muito falsas (...)» (P. 21)</p> <p>«(...) a minha mãe antigamente tinha um grupo de gente que faziam bordados, era uma maneira de associação, que aprendiam os pontos e estavam juntos a fazer bordados... acho que hoje em dia se tu chegares à beira de uma miúda de 16 anos e dizeses para entrar para uma associação de bordados (...) Ela procura o que é novo, não procurar o antigo, procura a novidade...» (P. 22)</p>	<p><b>Gerações mais novas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dão muita importância às novas tecnologias</li> <li>- Mais impostoras</li> </ul> <p><b>Gerações mais velhas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais lutadoras</li> <li>- Com mais espírito de equipa-</li> <li>- Procuram associações ligadas às tradições</li> </ul>
---	--	--

### Problemática 4 – Capital social

Dimensões	Entrevista A4	Análise
<b>Confiança</b>	«Passei a saber a quem dar confiança... que é diferente... nós aqui na AJD fazemos um exercício de relaxamento bastante bonito(...)» (P. 23) «(...) mas acho que para conhecer as pessoas mesmo que tu não as conheças... é saber lidar com cada tipo de pessoa...» (P. 23)	- Passou a saber a quem pode dar confiança
<b>Relações com as pessoas/ relações de reciprocidade</b>	«Mudou, permitiu-me perder medo, eu tinha medo de falar com as pessoas (...) Tornei-me mais sociável.» (P. 24)	- A relação que estabeleceu com as pessoas tornou-o mais sociável
<b>Rede de contactos</b>	«Sem dúvida (...) conheci muitas mais pessoas, a minha lista telefónica aumentou substancialmente e sabia que já não precisava estar em casa sozinho, que se me desloca-se a determinado sítio ia ter uma noite de convívio...» (P. 25)	- Aumentou  <b>Vantagens:</b> - Conheceu muitas pessoas - Quebrou a solidão que sentia na comunidade onde vivia

### Problemática 5 – Cidadania

Dimensões	Entrevista A4	Análise
<b>Associativismo: forma de participação ou obrigação social?</b>	«(...) acho que é um pouco das duas... acho que há pessoas que por natureza gostam muito de multidões, de lidar com pessoas, e tem vários amigos e conhecidos e por aí fora... mas temos que pensar também naquelas pessoas que vivem num casulo que estão em casa fechadas e essas pessoas (...) e essas pessoas se não tiverem alguém a agarrá-las e a mostrar o que está a perder, acho que não fazem noção da vida que têm... e sejamos francos, uma pessoas quando entra para a escola acaba por entrar no mundo da equipa sem querer...basta numa aula de educação física o professor criar a equipa A e a equipa B, já se está a criar organização e a combinar estratégias para se ganhar à outra equipa(...)e acabas por participar mesmo que não queira, porque a sociedade a isso te obriga...» (P. 12)	- O associativismo é uma forma de participação e uma obrigação social
<b>Participação associativa como escola de participação cívica</b>	«Sem dúvida... uma pessoa que está envolvida num grupo, numa associação seja ela qual for... através da associação participa de uma maneira cívica na sociedade, e depois de seres da associação tens uma bagagem que não tinhas antes (...)» (P. 26)	- O associativismo é uma escola de participação cívica
<b>Relação com outras práticas de cidadania</b>	«Sim... nós temos votos cá dentro... temos as pessoas	- Passou a ser um cidadão mais activo

	<p>responsáveis pelos vários sectores da associação, o tesoureiro, o presidente... e eu acho que isso (...)» (P. 27)</p> <p>«(...) nós chegamos a ter várias discussões acerca disso... acho que tinha a ver com uma peça que nós tínhamos que apresentar num sítio ao ar livre e que estamos todos naquele stress de, é preciso licença? Temos que avisar?... e proporcionou esse reconhecimento (...) E também o aquele contacto que eu nunca tinha tido de requisitar os subsídios, as batalhas por ter a nossa sede, tudo o que fosse papeis... acho pôs-me em contacto com uma coisa que eu nunca tinha tido contacto, que era leis, normas (...)» (P. 28)</p>	<p>- Passou a reconhecer melhor os deveres e direitos que possui como cidadão e que a associação possui como instituição</p>
<p><b>Capacidade dos jovens de participar</b></p>	<p>«Capacidades os jovens têm, e mais que os adultos (...) tem mais genica que os adultos, se quiserem pôr a mexer é com eles. Agora a questão é: será que querem? Em vez de estarem sentados no sofá, estarem a gastar tempo a esforçarem-se e a lutar contra alguma coisa, defender algo... é isso que nos temos que perguntar (...) as pessoas ocidentais acho que é uma mentalidade mais singular (...)» (P. 29)</p>	<p>- Os jovens possuem capacidade para participar activamente na sociedade, mas muitas vezes não querem participar</p>